

# Governo não quer liderar *Dívida externa* bloco de países devedores

JORNAL DE BRASÍLIA

25 FEV 1987

O Brasil não pretende liderar um bloco de países devedores, nem se unir à Argentina numa provável estratégia de renegociação de suas respectivas dívidas externas. Foi o que asseguraram ontem o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, que se encontraram ontem de manhã. Funaro também teve um demorado encontro com o secretário da Fazenda do Ministério da Economia argentino, Mário Brodersohn. Ao final, ambos disseram que seria divulgado mais tarde um comunicado conjunto dos dois países.

Antes de conversar com Brodersohn, Funaro recebeu Ulysses Guimarães em audiência, que estava acompanhado do governador eleito por Pernambuco, Miguel Arraes. Este considerou «moderada» a moratória por um período ainda indeterminado. Arraes disse que antes de qualquer medida nesse sentido, defendia uma «verificação» mais profunda sobre as origens da dívida, para que fossem constatadas possíveis irregularidades.

**Mais recursos**

Miguel Arraes disse que estava

preocupado com o endividamento dos Estados, citando em especial Pernambuco, onde — segundo revelou, — a receita é gasta 100% como o pagamento do funcionalismo. Acrescentou desconhecer qualquer medida do Banco Central para «arrochar» os bancos comerciais estaduais que se encontram em situação financeira difícil. Disse que havia solicitado ao ministro da Fazenda uma distribuição mais privilegiada para o Nordeste dos investimentos com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND). «O Nordeste tem recebido apenas 13% dos investimentos federais», acentuou.

Ulysses Guimarães, indagado sobre a moratória, respondeu que havia sido informado pelo ministro Funaro de que os maiores credores do Brasil não receberam a notícia como uma «atitude de confrontação» do Brasil, se mostrando bastante receptivos à renegociação. O presidente da Constituinte aprovou a moratória, enfatizando que ela abrirá «uma conversa de maior profundidade sobre esse grave problema».